

Pe. Giovanni Cipriani, CP.

O MÍSTICO DA PAIXÃO

SÃO PAULO DA CRUZ E A
CONGREGAÇÃO PASSIONISTA
NOS 300 ANOS DE SUA
FUNDAÇÃO



A PAIXÃO
DE JESUS É
A MAIOR E MAIS
ESTUPENDA
OBRA DO DIVINO
AMOR.

Pe. Giovanni Cipriani, CP.

O MÍSTICO DA PAIXÃO



SÃO PAULO DA CRUZ E A CONGREGAÇÃO PASSIONISTA NOS 300 ANOS DE SUA FUNDAÇÃO



Província da Exaltação da Santa Cruz
Rua Souza Magalhães, 637
Belo Horizonte - MG
CEP: 30640-570

Apresentação

São Paulo da Cruz é um místico tesouro de nossa Igreja, incansável evangelizador, fundador da Congregação da Paixão de Jesus Cristo. Sua vida é um sólido tratado de sabedoria, com indicações muito atuais para este terceiro milênio. Trata-se de um itinerário para lições que precisam ser aprendidas, uma escola que magistralmente ajuda cada pessoa a aproximar-se da Paixão de Cristo para vencer desafios, adversidades e a fortalecer-se nas lutas da vida.

Unir-se a Cristo em sua Paixão é contrapor-se às superficialidades deste mundo contemporâneo, que enfraquecem o ser humano, iludindo-o. Muitas pessoas, no atual contexto em que prevalece o domínio das aparências, frustram-se com facilidade, padecendo com a falta de resiliência. Não conseguem lidar com as adversidades, que são inerentes à vida de todos. Por isso mesmo, torna-se urgente o ‘remédio’ capaz de restaurar a coragem necessária ao bem viver, pois o caminho existencial tem muitos percalços. E contemplar o mistério da Cruz, olhar com fé e meditar, amorosamente, a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, permite a cada pessoa elevar-se junto com o Mestre, fazendo da própria vida uma oferta para promover o bem, e profeticamente apontar rumos de um novo tempo.

Oportuno é sempre refletir: se Jesus, amado Filho de Deus, na sua condição divina, suportou o mais terrível dos sofrimentos, também nós devemos ter a dignidade de enfrentar com destemor as “pedras do caminho”. E a leitura desta obra, o Místico da Paixão, no bonito contexto das celebrações pelo tricentenário da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, ajuda a nos aproximar do mais sublime gesto de doação: Deus-Filho que entrega a sua vida na Cruz para salvar a humanidade.

Com a contribuição oferecida por este livro, que seja um compromisso pessoal de todos aproximarem-se cotidianamente do mistério da Paixão de Jesus, no bonito itinerário da escola passionista, interpelando-nos a uma aproximação solidária das Dores e feridas da humanidade sofrida deste tempo. Essa proximidade com o mistério da Paixão é a fonte para o ser humano revestir-se de coragem e, conseqüentemente, encontrar força e sabedoria para lidar com a “cruz de cada dia”. Renove-se em todos o compromisso de carregar a própria Cruz e os fardos uns dos outros, como nos ensina São Paulo da Cruz, na construção de um novo tempo e para abrir o mundo ao amor apaixonado de nosso Deus.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da CNBB



Prefácio

O título *Místico da Paixão* é um dos que pode definir a poliédrica figura de São Paulo da Cruz, fundador da *Congregação da Paixão de Jesus Cristo*, popularmente chamada de *Passionista*.

A vida e o ministério de Paulo da Cruz tiveram o Crucificado como ponto de referência. A Paixão de Jesus foi a chave da sua santidade, fonte da sua mística e força da sua pregação. Para ele, a Paixão de Jesus não se reduzia apenas a uma série de atos de piedade; era uma participação no sofrimento do Cristo na cruz, tão envolvente que se tornou um estilo de vida. A contemplação do Cristo na cruz o modelou e fez dele um místico apaixonado, um ardoroso e incansável pregador de missões populares, fundador da Congregação Passionista e santo.

Paulo da Cruz foi definido o maior místico da Paixão do século XVIII. Nele, a *Mística da Paixão*¹ está intimamente relacionada com a espiritualidade da Paixão², que é uma forma de viver a mesma. Para ele, a *Mística da Paixão* tem dois sentidos: é a mística da Paixão do próprio Cristo e a mística da Paixão vivida pelos cristãos. Cristo a vive primeiro em sua própria carne; depois a vive o cristão a quem o próprio Cristo faz dom.

Seu ensinamento místico encontra-se em seus escritos, especialmente em suas cartas. Ele expressa seu pensamento sobre a *Mística da Paixão* com uma linguagem descritiva a partir de sua própria experiência. “Os aspectos mais sistemáticos e abstratos não aparecem muito em seus escritos. Mas o santo tem um pensamento bem estruturado e se expressa com um esquema sistemático muito seguro, que corresponde ao que chamamos de suas três categorias teológicas: a *Memória da Paixão*, a *Paixão no coração* e a *Morte mística*”³.

Foi essa experiência mística da Paixão que levou Paulo da Cruz, ainda jovem, a fundar a Congregação Passionista com a finalidade de “*promover nos corações dos fiéis a grata memória da Paixão de Jesus*” e incendiar o mundo de ‘santo amor’. Repetia continuamente: esta Congregação “*é fruto da Cruz, Paixão e Morte de Jesus*”⁴, “*é a grande mara-*

¹ Foi Marcel Viller que aplicou, primeiro, a expressão “*mystique de la Passion*” ao sistema espiritual de Paulo da Cruz (Cf. MARCEL VILLER, *La mystique de la Passion chez S. Paul de la Croix*, em “Recherches de Science Religieuse” XL (1952) 426-445); em seguida, o Pe. P. Stanislas Breton, filósofo passionista francês, deu-lhe a atualidade que tem hoje, como denominação própria desta espiritualidade (Cf. STANISLAS BRETON, *Mystique de la Passion, Doctrine spirituelle de S. Paul de la Croix*, Desclée, Paris, 1962).

² À primeira vista, ‘mística’ e ‘espiritualidade’ parecem sinônimos; no entanto, o significado é formalmente distinto. A espiritualidade tem um sentido mais geral do que a mística. Existem espiritualidades que não são propriamente místicas. Partindo da ideia de que a ‘mística’ supõe uma experiência de Deus dada pelo Espírito e diz respeito à ação sobrenatural de Deus na alma, podemos dizer que a ‘mística da Paixão’ é a experiência mística das dores sofridas por Cristo em sua Paixão (Cf. PE. ANTONIO MARIA ARTOLA ARBIZA, CP., *Mistica della Passione*, La Sapienza della Croce, 2020/3).

³ PE. P. ANTONIO MARIA ARTOLA ARBIZA, CP., *La Passiologia. Teologia e spiritualità della Congregazione passionista*, Curia Generale Passionisti, Roma, 2013.

⁴ PAULO DA CRUZ, *Testamento espiritual*, 30 de agosto de 1775.

*vilha de Deus*⁵; ela é “plantada pela Misericórdia do Altíssimo na vinha da sua Igreja e no seu campo evangélico nestes tempos tão perigosos em que tanto triunfa o vício... para que com maior prosperidade e felicidade se espalhe por toda a terra e haja em toda parte santos Operários, que, como trombetas animadas pelo Espírito Santo, despertem as almas adormecidas no pecado, mediante a santa pregação da Santíssima Paixão do Filho de Deus, Cristo Jesus”⁶.

Mais tarde, ele escreve: “Deus me fez ver a Congregação como uma grande fornalha com um fogo tão grande que iluminava e aquecia o mundo inteiro”⁷. “Os ventos dos remoinhos ainda não cessam... Um sinal de que Deus quer fazer uma obra maior do que podemos imaginar”⁸.

E aos Religiosos passionistas dizia: “A vocação à vida Passionista é a maior graça após a do Batismo”⁹. “A santidade dos religiosos fará crescer e expandir a Congregação”¹⁰.

São essas claras e profundas certezas, amadurecidas na fé e na oração, do nosso fundador, São Paulo da Cruz, que me levou a escrever uma síntese de sua vida e espiritualidade, da história da Congregação e da Província da Exaltação da Santa Cruz. É um subsídio para quem se aproximam pela primeira vez da vida e da espiritualidade de São Paulo da Cruz e da Congregação Passionista

Pe. Giovanni Cipriani
Superior provincial EXALT

19 de outubro de 2020, festa litúrgica de São Paulo da Cruz
22 de novembro de 2020, trezentos anos da Congregação passionista

⁵ IDEM, *Diário espiritual*, 27 de novembro de 1720.

⁶ IDEM, *Carta aos Religiosos*, 19 de agosto de 1751.

⁷ IDEM, *Carta ao Pe. Fulgêncio Pastorelli*, 10 de setembro de 1746.

⁸ *Ibidem*.

⁹ IDEM, *Carta ao Pe. Fortunato Galli*, 30 de junho de 1764.

¹⁰ Idem, *Decretos das visitas à Comunidade do Retiro de São Sósio*. Decreto para a fundação, 02 de abril de 1751.

APRESENTAÇÃO	3
PREFÁCIO	5
ABREVIATURAS	7
CAPÍTULO PRIMEIRO:	
PAULO DA CRUZ	9
INÍCIO DE UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA	10
A família Danei	10
O ambiente familiar	11
A situação social da região Ovada-Castellazzo	12
Paulo Danei	12
Agora é Paulo da Cruz	17
O SÉCULO DE PAULO DA CRUZ	20
A vida da Igreja	20
A vida sofrida do povo	21
Soldados, esbirros e bandidos	21
O pensamento filosófico	22
PERSONALIDADE	23
De boa constituição física	23
Sensível e emotivo	24
Otimista, alegre, cheio de humor	24
Formação cultural	25
Formação espiritual	26
Homem sempre em busca	27
A experiência é mestra de vida	27
Psicólogo analista... antecipando S. Freud	28
Que vida incrível!	28
FUNDADOR	29
Uma convicção que madura na solidão e na oração	29
Um caminho difícil!	31
MISSIONÁRIO	37
Caçador de almas	37
“Para as terras mais pobres e necessitadas”	39
Amigo dos bandidos	41

CONTEMPLATIVO DO CRUCIFICADO	43
<i>Memoria Passionis</i> , elemento dominante na vida de Paulo da Cruz	43
Do coração do Crucificado...	43
... aos corações dos crucificados	43
Maria o conduz aos pés do Crucificado	44
Originalidade da espiritualidade de Paulo da Cruz	45
VIDA MÍSTICA	47
‘Nu padecer’	48
Morte mística e divina natividade	49
Itinerário místico	50
Desconfiava das visões	50
Matrimônio místico	51
Jesus grava os instrumentos da Paixão no peito de Paulo	53
O abraço do Crucificado	53
Imposição das mãos	54
“Príncipe dos grandes desolados”	55
MESTRE DE ESPIRITUALIDADE	56
Centralidade da Paixão de Jesus na vida e espiritualidade de Paulo	57
A Paixão de Jesus é ‘Obra de Amor’	57
“A Paixão de Jesus é um mar de amor e um mar de dor”	60
“A Paixão de Jesus é o remédio contra todos os males”	60
“Revesti-vos da Paixão de Cristo”	61
“Repousar no seio do Pai”	62
“T e N” (o Tudo e o Nada)	63
“Ó cruz tão bela!”	63
“Ó Cruz que garante nossa alegria!”	64
“Com Jesus, Senhor da Paixão gloriosa”	64
“Olhem as flores...”	65
A “Pregação das flores”	66
“Cultivem o jardim interior...”	68
“Santidade secreta da Cruz”	72
Paixão e Eucaristia, binômio inseparável	73
Santidade do cotidiano	75
A fragilidade humana de Cristo na sua Paixão	76
A Paixão de Jesus é uma ‘escola de humanidade’	77
A ‘ <i>Memoria Passionis</i> ’ é uma memória transformadora	79
Método fácil e eficaz para meditar a Paixão de Jesus	80
A atualidade da espiritualidade de Paulo da Cruz	82
GUIA ESPIRITUAL	83
“Preciso ter santidade, doutrina, experiência, prudência”	84
“Alimento de acordo com sua conduta”	84

Tudo é graça de Deus.	84
Paternidade espiritual	84
PEDAGOGO MÍSTICO.	86
Uma pedagogia para os nossos dias	86
Formador humano e atento	88
Mestre de pedagogia familiar.	89
ESCRITOS ESPIRITUAIS	91
Diário Espiritual	92
Morte Mística	125
Cartas	135
Viva A Santa Cruz.	137
Meditações Breves Sobre A Paixão	138
Testamento Espiritual	140
“MORRO FELIZ...”	142
“Vinde, vinde...”	142
A sepultura	143
CANONIZAÇÃO DE PAULO DA CRUZ.	145
Os dois milagres para a canonização	146
O dia chegou: 29 de junho de 1867	147
A urna de São Paulo da Cruz.	149
Festa litúrgica de São Paulo da Cruz	151
CAPÍTULO SEGUNDO:	
A CONGREGAÇÃO PASSIONISTA	153
NÃO FOI FÁCIL!	154
Paulo está convencido que Deus o chama para...	154
“... reunir companheiros...”	154
“... Revestidos de hábito preto com o nome de Jesus sob uma cruz...”	155
“...para fazer <i>Memória da Paixão de Jesus (Memoria Passionis)</i> ”	157
CARISMA DA CONGREGAÇÃO PASSIONISTA.	158
“Promover a grata memória”	158
O voto particular dos Passionistas	162
Passionista: contemplativo do Crucificado	164
Aos pés da Cruz com Maria.	166
“Na frente do pobre está gravado o nome de Jesus”	168
Da Paixão do Crucificado à paixão pela vida	169
‘ <i>Passio in cordibus</i> ’ (A Paixão no coração)	169
“Ao nome de Jesus se dobre todo joelho”	170

A “grata memoria”	170
Sexta-feira, dia especial de fazer memória	171
Contemplação e ação	172
<i>“A pobreza é boa, mas a caridade é melhor”</i>	172

O RETIRO DE CASTELLAZZO	174
Os pilares do carisma e da espiritualidade Passionista	174
Memória da Paixão	175
Solidão	176
Oração	177
Pobreza	178
Penitência	178

**CAPÍTULO TERCEIRO:
OS PASSIONISTAS NO BRASIL 181**

A CHEGADA DOS RELIGIOSOS PASSIONISTAS AO BRASIL	182
Imigração italiana	182
O zelo missionário de um leigo	182
A chegada em Curitiba	183
A primeira missão popular.	183
Fundação em São Paulo.	185
Vicariato Beato Isidor de Loor.	185

**CAPÍTULO QUARTO:
A PROVÍNCIA DA EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ 189**

VICARIATO BEATO DOMINGOS DA MÃE DE DEUS	190
Vocações brasileiras	192
VICARIATO NOSSA SENHORA DA VITÓRIA	193
Fundação no Espírito Santo.	194
Fundação no Barreiro, Belo Horizonte	195
VICARIATO CRISTO LIBERTADOR	197
Criação da Prelazia	198
Criação da Diocese	199
A CAMINHO PARA A CRIAÇÃO DA NOVA PROVÍNCIA	201
Primeira reunião dos Superiores	201
Encontro das Cúrias dos três Vicariatos.	202
Reunião das Comissões dos três Vicariatos	202
Assembleia dos três Vicariatos	203
Falecimento do superior regional, Pe. Cloves P. do Nascimento.	203

Reunião da Comissão preparatória.	204
Celebração da Assembleia pré-capitular.	204
Primeiro Capítulo da Província da Exaltação da Santa Cruz	206
A Província da Exaltação da Santa Cruz nos 300 anos da Congregação.	209

CAPÍTULO QUINTO:

A FAMÍLIA PASSIONISTA NO BRASIL	211
--	------------

A BELA FAMÍLIA PASSIONISTA	212
Religiosos Passionistas.	212
Congregação das Monjas da Paixão de Jesus Cristo	212
Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz	214
Instituto Missionário Secular da Paixão (IMSP)	214
Confraria da Paixão.	215
Comunidades Leigas Passionistas (CLPs)	217

CAPÍTULO SEXTO:

O JUBILEU DA CONGREGAÇÃO PASSIONISTA - 1720-2020	219
---	------------

O LOGOTIPO	220
-----------------------------	------------

O ÍCONE	221
--------------------------	------------

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO	223
---	------------

SAUDAÇÃO DO SUPERIOR GERAL, PE. JOAQUIM REGO	225
---	------------

UM JUBILEU PARA UMA NOVA PRIMAVERA PASSIONISTA	227
---	------------

O Jubileu Passionista é.	228
Finalidade do Jubileu: Renovar Nossa Missão	229
Gratidão	231
Profecia	232
Esperança	233

CAPÍTULO SÉTIMO:

A SANTIDADE NA FAMÍLIA PASSIONISTA	237
---	------------

CONGREGAÇÃO PASSIONISTA: ESCOLA DE SANTIDADE	238
---	------------

São Gabriel de Nossa Senhora Das Dores	238
Santa Gema Galgani	239
São Vicente Maria Strambi	240
Santo Inocêncio Canoura Arnau	240
São Carlos Houben	241
Santa Maria Goretti	241

Beato Domingos da Mãe de Deus	243
Beato Eugênio Bossilkov	243
Beato Bernardo Maria Silvestrelli.	244
Beato Lourenço Maria Salvi	245
Beatos Niceforo Tejerina e 25 Companheiros	245
Beato Isidoro De Loor	246
Beato Grimoaldo Santamaria.	246
Beato Pio Campidelli.	247

SANTUÁRIO SÃO PAULO DA CRUZ	248
Dispensário São Paulo da Cruz	250

CELEBRAÇÃO DO TRÂNSITO DE SÃO PAULO DA CRUZ	254
A Passagem	254
Ingresso no céu	254
Súplica.	255

**CAPÍTULO OITAVO:
OS SÍMBOLOS PASSIONISTAS 257**

O Hábito preto	258
O Emblema da Congregação Passionista	258
O Rosário	260
O Crucifixo da profissão religiosa	261
O Escapulário da Paixão	262

**CAPÍTULO NONO:
“DEIXO A CONGREGAÇÃO BEM FUNDADA NA IGREJA” 265**

A CONGREGAÇÃO PASSIONISTA NO JUBILEU DE 2020	266
Curiosidade histórica	266
Difusão da Congregação	266

UMA CONGREGAÇÃO JOVEM COM UM CARISMA SEMPRE ATUAL	268
Se Cristo crucificado é atual, o carisma passionista é atual também.	268
“Cultivem uma forte espiritualidade, preguem a Cruz”	269
“Encorajo-vos a ser ministros de cura espiritual”	270

OBRIGADO, SÃO PAULO DA CRUZ	273
--	------------

HINO A SÃO PAULO DA CRUZ	274
---	------------

FICHA BIOGRÁFICA DE SÃO PAULO DA CRUZ	275
--	------------

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	281
--	------------

ÍNDICE	283
-------------------------	------------

São Paulo da Cruz

O santo que queria incendiar o mundo de amor

Numa época em que não havia TV e Internet, Paulo da Cruz era o homem mais conhecido e procurado por sua santidade e sabedoria. Encaminha à experiência mística uma multidão de leigos e leigas, religiosos e religiosas, padres, bispos e Papas.

Em pleno iluminismo, proclama que o amor de Deus é o fundamento da história e da vida humana. Sem ele, nada tem um significado último e satisfatório. Este amor é chamado de Cristo crucificado. Imenso como o oceano e forte como o fogo. Ele gostaria de queimar o mundo de amor, em vez de vê-lo consumido por paixões inúteis e perigosas.

Para gritar mais alto e prolongar no tempo o amor de Deus, ele fundou duas congregações religiosas, para homens e para mulheres.

